

**TRABALHO COMUNAL EM ECOVILAS: CONTRADIÇÕES, IMPASSES E
POSSIBILIDADES DA NOÇÃO DE AUTOSSUFICIÊNCIA**

GUILHERME SMANIOTTO TRES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

WASHINGTON JOSÉ DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

JANAYNNA FERRAZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

TRABALHO COMUNAL EM ECOVILAS: CONTRADIÇÕES, IMPASSES E POSSIBILIDADES DA NOÇÃO DE AUTOSSUFICIÊNCIA

Introdução

Nas ecovilas, interesses e ideais não se resumem à lógica utilitária. Confluem, ao contrário, para uma noção de autossuficiência com visão ampliada e complexa de mundo, no qual vida orgânica e vida social não são excludentes. O trabalho, sob tais premissas, incorpora uma racionalidade do tipo substantiva e um caráter de ecologia política o qual chamamos de trabalho comunal e pretendemos referenciá-lo aqui. Debateremos, portanto: os propósitos orientadores, o trabalho comunal, fundamentado em autogestão, e a centralidade no componente ambiental via recuperação da biodiversidade.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O objetivo deste artigo é compilar propósitos orientadores, bases do sistema produtivo e a centralidade no componente ambiental em ecovilas a partir de contradições técnico-organizativas e político-institucionais para delinear um quadro de atributos do que chamamos de trabalho comunal. Assim, buscamos responder: Que quadro analítico emerge do sistema produtivo, de propósitos orientadores e da centralidade no componente ambiental em ecovilas a partir de contradições técnico-organizativas e político-institucionais do trabalho comunal?

Fundamentação Teórica

Partimos do conceito de alienação em Marx para delinear um quadro de degradação socioambiental e qualificar as ecovilas como organizações autogeridas orientadas para a reprodução social. Ao converter os ecossistemas em mercadoria, provoca-se uma desconexão/desequilíbrio entre ser humano e natureza, tal como se fosse uma ruptura metabólica. Nas ecovilas, em meio a relações autogeridas voltado à autossuficiência do grupo, busca-se possibilidades para reconfigurar o sociometabolismo ser humano/natureza baseadas na ideia de complementariedade entre ambos.

Metodologia

A coleta de dados deu-se em quatro ecovilas durante 49 dias de imersão e posterior acompanhamento remoto por 22 meses, seguindo percurso metodológico de inspiração etnográfica. Utilizamos entrevistas semi-estruturadas, diário de campo e várias formas de entender a vida em comunidade a partir de dentro dela, seguindo o cotidiano dos moradores, suas interações internas, com a vizinhança, suas ações e atividades de militância agroecológica.

Análise dos Resultados

Não há pretensão de considerar ecovilas como “ilhas comunais” às margens do modo de produção capitalista, mas, sim, como lugar de possibilidades de outras formas de organização do trabalho, ainda que submetidas a impasses tensões e pressões externas. Funcionam como organizações que experimentam alternativas de articulação entre indivíduo e meio-ambiente natural mitigando processos de degradação humana e ambiental, porém, sob contradições e tensões entre ideais e valores substantivos e estruturas hegemônicas da sociedade contemporânea.

Conclusão

Abordamos experiências de organizações intencionais privadas, no horizonte da emancipação humana a partir de orientações ecológicas, com o objetivo de compilar atributos de trabalho comunal em ecovilas pontuando impasses e possibilidades para evidenciar contradições econômicas e político-organizacionais do constructo autogestão. Os achados apontam que as ecovilas estabelecem, idealmente, rotinas de trabalho focadas na reprodução social a partir do trabalho comunal..

Referências Bibliográficas

Antunes, R. (2018). O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. Boitempo.
Foucault, M. (2008). Nascimento da biopolítica. Curso dado no Collège de France (1978 - 1979).
Martins Fontes. Foster, J. B. (2012). A ecologia da economia política marxista. Lutas sociais, (28), 87-104.
Marx, K. (1978). Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos (Coleção Os pensadores). Abril Cultural.
Marx, K. (2013). O Capital: Crítica da economia política. Livro 1: O

processo de produção do capital. Boitempo. Mészáros, I. (2016). A teoria da alienação em Marx. São Paul